



B121

AVALIAÇÃO DA AÇÃO CITOTÓXICA DO EXTRATO DE *Physalis angulata* SOBRE CÉLULAS NEOPLÁSICAS LEUCÊMICAS-MIELÓIDES

Gisele Pellegrini (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Mary Luci de Souza Queiroz (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Estudos farmacológicos recentes com o extrato de *Physalis angulata* (EPA) têm demonstrado forte atividade antitumoral e ação citotóxica para diversos tipos de células tumorais. No presente trabalho, nos propomos a avaliar a citotoxicidade *in vitro* do EPA frente à linhagem neoplásica leucêmica-mielóide humana (HL-60) utilizando os métodos para Redução do MTT-tetrazólio e Exclusão pelo Azul de Tripán. A viabilidade celular foi determinada pelo método de ELISA (560 nm), em triplicata. A média da absorbância (MA) do grupo controle do MTT foi de 0,962 ($\pm 0,036$). As doses significativas ($P < 0,001$) foram 125, 250, 500 e 1000 $\mu\text{g/mL}$ e apresentaram MA de, respectivamente, 0,308 ($\pm 0,060$); 0,232 ($\pm 0,003$); 0,241 ($\pm 0,003$) e 0,307 ($\pm 0,022$). A viabilidade celular (VC) do controle do Tripán foi 0,876 ($\pm 0,021$). As doses significativas ($P < 0,001$) foram: 125, 250, 500 e 1000 $\mu\text{g/mL}$, com VC de 0,347 ($\pm 0,027$); 0,298 ($\pm 0,029$); 0,289 ($\pm 0,022$) e 0,332 ($\pm 0,027$), respectivamente. Com os dois métodos observamos citotoxicidade do EPA nas concentrações de 125 a 1000 $\mu\text{g/mL}$. Estes resultados são encorajadores e apontam para a importância de futuros estudos sobre o potencial terapêutico do EPA em doenças, como as leucemias.

Physalis angulata - Citotoxicidade - HL-60